Principais personagens da História Missioneira

Sepé Tiaraju

Tiaraju foi Corregedor da Redução de São Miguel Arcanjo e o responsável, líder, chefe indígena e 'precursor' da primeira ideia libertária da América, contra os reinos de Espanha e Portugal, por isso o atual reconhecimento que alcançou. Foi um guerreiro indígena dos 30 Povos Jesuíticos Guaranis e liderou a rebelião contra o Tratado de Madri. Foi morto no atual território de São Gabriel em 7 de fevereiro de 1756. Considerado santo popular, desde 2017 é reconhecido como "Servo de Deus" pela Igreja e declarado "herói guarani missioneiro rio-grandense" por lei estadual 12.366/2005 e "Herói da Pátria Brasileira", por lei federal 12.032/2009, único indígena nesta condição no Panteão da Pátria Brasileira.
A região de embate em que estavam localizadas as comunidades indígenas pertencentes às Missões Jesuíticas Guaranis e suas Estâncias ocupavam praticamente todo o Rio Grande do Sul e parte da República do Uruguai. As lutas que levaram Sepé Tiaraju e seu povo à resistência foram desencadeadas pela tentativa de desocupação de territórios dos Sete Povos das Missões, objetivo definido pelo Tratado de Madrid.

Em dia 7 de fevereiro de 1756:
Saiu nesse dia a campo um grande esquadrão espanhol. Dele foram enviados adiante cinco batedores que, não impondo resistência alguma, Sepé Tiaraju atacou-os com os poucos companheiros que o acompanhavam, perseguiram-nos e mataram quatro, o quinto, havendo escapado pela rapidez do cavalo, chegou correndo aos espanhóis, os quais, emboscados atrás das cabeceiras cheias de bosques do rio Vacacaí, contra-atacaram com numeroso esquadrão. Sepé Tiaraju, tendo-lhe o cavalo resvalado muito, caiu num buraco feito pelos touros. Os espanhóis, então, rodearam-no imediatamente, cercaram-no de todos os lados, fazendo as mesmas ações com os demais índios que socorriam ao capitão, aquém primeiro com uma lança e depois com uma pistola mataram . Vendo-o ferido mortalmente, seus companheiros, ainda que cercados, conseguiram romper à força o esquadrão dos inimigos e se pôr a salvo, exceto um que foi morto e outro ferido. Jogaram o corpo já despojado de tudo e, como alguns dizem, o queimaram com pólvora, enquanto ainda estava respirando e o martirizaram de outras maneiras .

A narração do relatorista da Guerra Guaranítica, Manoel da Silva Neves, secretário de Gomes Freire, escrevendo no seu 'Diário Abreviado' diz o seguinte: "Grande Capitão Sepé, maior General que eles tinham, o qual matou o dito Governador, mandou-lhe separar a cabeça do corpo".Enterraram (com as canções sagradas e hinos que são habituais na igreja, mas sem um padre) o corpo do seu bom, porém muito arrojado capitão, em uma selva vizinha, havendo o buscado à noite os seus com grande dor, à medida do amor que lhe tinham.
Foi de admirar, com grande tristeza e pesar sem fim, o quanto caíram de ânimo os índios com a morte tão intempestiva e violenta de seu capitão, em cujo valor, prudência e arte tinham depositado toda a esperança de lutas e vitórias.

Padre Roque Gonzáles de Santa Cruz

"Matastes a quem tanto vos amava. Matastes meu corpo, mas minha alma está no céu."

Contam os escritos que estas palavras foram ouvidas pelos índios que assassinaram o missionário jesuíta Roque Gonzalez e seus companheiros, padres Afonso Rodrigues e João de Castillo, em 1628. As palavras foram prodigiosamente proferidas pelo coração de padre Roque, ao ser transpassado por uma flecha, porque o fogo não tinha conseguido consumir.
Roque foi um sacerdote e missionário exemplar. Era paraguaio, filho de colonizadores espanhóis, nascido na capital, Assunção, em 1576. A família pertencia à nobreza espanhola, o pai era Bartolomeu Gonzales Vilaverde e a mãe era Maria de Santa Cruz, que o criaram na virtude e piedade. Aos quinze anos, decidiu entregar sua vida a serviço de Deus. Ingressou no seminário e, aos vinte e quatro anos de idade, foi ordenado sacerdote. Padre Roque quis trabalhar na formação espiritual dos índios que viviam do outro lado do rio Paraguai, nas fazendas dos colonizadores. O resultado foi tão frutífero que o bispo de Assunção o nomeou pároco da catedral e depois vigário-geral da diocese. Mas ele renunciou às nomeações para ingressar na Companhia de Jesus, onde vestiu o hábito de missionário jesuíta em 1609. Depois, passou toda a sua vida a serviço dos índios das regiões dos países do Paraguai, Argentina, Uruguai, Brasil e parte da Bolívia. Em 1611, chefiou por quatro anos a redução de Santo Inácio Guaçu. Em 1626, fundou as seguintes reduções: Candelária do Caaçapa-Mini, Assunção do Ijuí e Caaró.

Depois de dois anos e meio de intenso trabalho missionário, os padres Roque González e Afonso Rodrigues foram mortos em Caaró por um grupo de nativos contrários à evangelização cristã, liderados pelo pajé cacique Nheçu, um líder guarani que possuia autoridade máxima na região do atual município de Roque Gonzales, Rio Grande do Sul, e redondezas. Diz-se que os indígenas que o interceptaram teriam descarregado na cabeça de padre Roque González uma pancada com um machado de pedra ("itaizá") que o deixara morto e, depois, foi despido de suas veste litúrgicas. Em seguida, eles teriam matado o padre Afonso Rodrigues, queimando os cadáveres. O coração de Roque González foi arrancado do peito e trespassado por uma flecha.[4] Dois dias depois, o teria chegado a vez do padre João de Castilho em uma aldeia vizinha, onde morreu após terríveis torturas.

Em Caaró, município de Caibaté, se encontra o principal santuário de veneração dos Santos Mártires (como ficaram conhecidos), visitado permanentemente por caravanas de romeiros. Ali se realiza cada ano uma grande romaria, no terceiro domingo de novembro.
Aos 28 de janeiro de 1934, o papa Pio XI beatificou os missionários mártires e, aos 16 de maio de 1988, em visita a Assunção, no Paraguai, diante de uma multidão de cerca de 500 mil pessoas, o papa João Paulo II os declarou santos.
O Coração do Padre Roque Gonzáles, considerado uma relíquia pelos féis católicos é mantido a mais de quatro séculos em bom estado de conservação. O coração é preservado de forma natural, sendo que nunca foram utilizados produtos para manter o bom estado de conservação.

Padre Afonso Rodrigues

Viveu 30 anos de 1598 à 1628. Sua imagem tem a característica de ter um livro e a cruz, pois tinha a confissão e evangelização como prioridade ou quando junto aos outros mártires carrega um ramo de palmeira que usava para abençoar os batizados, doentes e fontes. Seu dia 19 de Novembro é comemorado junto aos Santos Mártires de Caaró, São Roque Gonzáles e São João De Castilhos. Santo Afonso Rodrigues nasceu em Zamora, Espanha em a 10 de março de 1598, foi um sacerdote jesuíta espanhol morto como mártir na recém-fundada redução de Caaró, no Rio Grande do Sul, Brasil em 15 de novembro de 1628. Estudou em Salamanca, onde ingressou na Companhia de Jesus e se ofereceu para trabalhar nas missões do Novo Mundo, embarcando para a América latina em 2 de novembro de 1616. Em 1º de novembro de 1628, juntamente com o padre Roque Gonzáles de Santa Cruz, fundou a Redução de Caaró, combatia os caçadores de escravos que caçavam os índios como animais, mas devido à falta de compreensão dos índios e a pressão da eminente com a aproximação dos Bandeirantes e suas atrocidades, matavam os índios por esportes, como animais a serem predados ou escravizado, em uma verdadeira guerra entre etnias humanas. Recebeu uma morte violenta poucos dias depois, em 15 de novembro, por mãos de índios contrários à atuação dos jesuítas, acreditava que expulsando os missioneiros afastaria os bandeirantes.

Padre João de Castilhos

João de Castilho nasceu em 14 de setembro de 1595, em Belmonte, Espanha, no seio de uma família nobre. Recebeu a educação no colégio jesuíta e depois na Universidade de Alcalá, onde cursou Direito. O seu ingresso na Companhia de Jesus ocorreu em 1614. Entrando em contacto com o padre João Viana, entusiasmou-se com a perspetiva de ir evangelizar a América, e ofereceu-se como missionário. Foi ordenado em 1625. O seu trabalho de catequese dos índios ocorreu na região noroeste do Rio Grande do Sul, tendo começado na redução de São Nicolau. Ao lado do padre Roque González de Santa Cruz, fundou em 15 de agosto de 1628 a redução de Nossa Senhora da Assunção do Ijuí, na margem direita do rio Ijuí. Por ordem do cacique Nheçu, influente líder indígena da região que não aceitava a prática missionária, João de Castilho foi martirizado no dia 17 de novembro de 1628, na redução de Assunção do Ijuí, apenas dois dias após a morte de seus companheiros padres Roque Gonzales de Santa Cruz e Afonso Rodrigues e o cacique Adauto, em Caaró. O local em que João de Castilho atuou como missionário e posteriormente foi morto é palco de peregrinações religiosas anualmente. No santuário de Assunção do Ijuí, interior do município de Roque Gonzales, Rio Grande do Sul, existe desde 1957, uma igreja em sua homenagem. Uma cruz marca o local do seu martírio. Foi canonizado em 16 de maio de 1988 pelo Papa João Paulo II.

Nhençu

Imagem da capa do Livro "Nheçu no Corredor Central" do Autor Barbosa Lessa.

Nheçu foi um líder Mbyá guarani do século XVII . Era a autoridade máxima nas terras ao norte e a oeste do rio Ijuí, até as margens do rio Uruguai. Atualmente essa região abrange o território do município de Roque Gonzales, no estado do Rio Grande do Sul, e comunidades vizinhas.

Os anais da história indicam que, em 1628, Nheçu teria comandado o assassinato dos padres jesuítas Roque Gonzales, Juan del Castillo e Afonso Rodrigues, os três primeiros homens brancos a adentrar o atual território do Rio Grande do Sul para dar início a sua colonização européia. Hoje eles são comemorados como mártires pela Igreja católica.
O centro de controle do chefe Nheçu teria sido o Cerro do Inhacurutum, um acidente geográfico em forma de morro um tanto incomum levando-se em conta as redondezas e o perfil geral do vale do rio Ijuí.

Padre Cristovão de Mendonza

Cristóbal de Mendoza Orellana, conhecido no Brasil como Cristóvão de Mendonça ou Cristóvão de Mendoza (Santa Cruz de la Sierra, c. 1590 — Caxias do Sul, 26 de abril de 1635), foi um padre Jesuíta que trabalhou nas missões sul-americanas no século XVII. Descendia das famílias fundadoras de Santa Cruz, Manrique de Lara e Orellana. Por oposição do pai, teve que esperar até a maioridade para entrar na Companhia de Jesus, onde foi ordenado em 1630. Foi o introdutor do gado na região das missões e foi o fundador da redução de São Miguel Arcanjo no Rio Grande do Sul. Foi martirizado em um ataque de índios em torno de 1635 na região do Campo dos Bugres, atual Caxias do Sul, sendo seu corpo jogado dentro de uma fonte, e diz a lenda que a água se tornou azul desde então. Foi ele que providenciou a vinda de matrizes do gado para o território gaúcho das Missões. Para isto ele providenciou a passagem do gado através do Rio Uruguai. Ele atuava na redução de Guairá, no Paraná, quando esta foi atacada e destruída pela bandeira de Raposo Tavares, em 1631. Corajoso, lutou em defesa da redução e foi ferido em combate. Depois disto foi destacado para atuar na recém criada redução de Jesus-Maria, no Rio Grande do Sul. Chegou lá em 1635, quando já se anunciava que Raposo Tavares preparava nova bandeira para atacar justamente esta e outras reduções recém criadas no Rio Grande. Ele soube logo disto e não recuou. Dispôs-se a lutar para salvar os índios da escravidão e conquistá-los para a fé cristã. Para evitar a ação dos bandeirantes, tornava-se urgente que os índios se reúnissem nas reduções e se preparassem para defendê-las do ataque dos escravizadores. Foi então, no dia 25 de abril de 1635, que aconteceu o martírio do padre Cristóvão, morto por índios hostis, ainda não catequisados, da tribo ibianguara.

José Brasanelli

Um sacerdote jesuíta, arquiteto, pintor, cenógrafo e escultor italiano. Antes de tornar-se padre jesuíta já tinha recebido completa formação em escultura e arquitetura em Roma, granjeando o respeito dos seus colegas. Com 37 anos é encontrado já na redução de São Borja, de que foi o autor da planta do aldeamento e suas construções, inclusive a igreja. Segundo relatos era um artista consumado em várias especialidades, construindo, esculpindo, entalhando altares e criando cenografias sacras, além de ser professor dos índios aldeados. Embora tenha atuado em outras reduções, sua presença foi mais marcante na de São Borja. Dentre suas obras reconhecidas estão a estátua de São Francisco de Borja em tamanho natural e a de São Luiz Gonzaga.

Cabe destacar a influência de Brasanelli (Irmão Brasanelli), que em nove anos que passou em São Borja, resultou em muitas obras de destaque nas Missões, sem dúvida foi uma figura muito importante para o desenvolvimento da arte sacra missioneira. Alguns estudiosos o apontam como o maior artista que havia existido entre os Trinta Povos do Projeto da Companhia de Jesus entre os séculos XVII e XVIII. A figura de Brasanelli é impar para a Companhia de Jesus, teve sua formação em Milão e uma passagem por Sevilha já na condição de artista formado, mas em São Borja pode colocar em pratica suas habilidades como escultor, pintor, arquiteto, engenheiro e militar. Sua influência na catequização dos indígenas, e seus ensinamentos das técnicas proporcionaram a Imaginária Missioneira de São Borja uma singularidade na expressão plástica.

Crucifixo, Capela do Bom Fim, autoria atribuída a Brasanelli por Sustercic

João Batista Primoli

João Batista Primoli (em espanhol Juan Bautista Prímoli, em italiano Giovanni Battista Primoli) foi um sacerdote jesuíta e arquiteto italiano ativo no sul da América do Sul durante a era colonial. Nasceu em Milão em 10 de outubro de 1673 e faleceu na redução de Candelaria, Argentina, em 11 de setembro de 1747.[1] Segundo Athos Damasceno ele foi o mais importante arquiteto das missões hispano-americanas, sendo tido como autor da igreja de São Miguel, hoje a maior relíquia missioneira em terras do Brasil, e declarada Patrimônio da Humanidade pela UNESCO.

Também consta ter sido o autor do edifício do colégio anexo àquela igreja, e sua presença é assinalada em diversas outras reduções da região e mesmo em Buenos Aires e Córdoba, na Argentina. Foi ainda autor da igreja da redução de Trinidad e de Concepción, e de outras mais. Sua atuação foi louvada por seu confrade o Padre Carlos Gervasioni, em carta de 9 de julho de 1729, nos seguintes termos: “Este é um irmão incomparável, infatigável. Ele é o arquiteto, o mestre, o pedreiro da obra. (...) Este irmão construiu a Catedral de Córdoba, no Tucumán, a nossa igreja daquele colégio, a dos Padres Reformados de São Francisco aqui em Buenos Aires, a dos Padres da Mercê, que é maior e mais majestosa que a nossa; e anda sempre ocupado aqui e acolá, a ver, a examinar, a levantar planos...”.

Marques de Valdelirios

Gaspar de Munive León Garabito Tello y Espinosa (3 de fevereiro de 1711 - 3 de maio de 1793), foi um rico comerciante e nobre do Peru, 4º marquês de Valdelirios e proeminente oficial nos reinados de Fernando VI e Carlos III da Espanha. Nas suas funções, foi responsável pela aplicação do Tratado deMadrid (1750), do qual foi um forte defensor. Em 23 de dezembro de 1752, eles colocaram o primeiro quadro em Castillos Grandes, na costa do Oceano Atlântico, e seguiram para o norte. Em 27 de fevereiro de 1753, os demarcadores chegaram ao ponto de partida do território missionário na capela do posto de Santa Tecla, dependente de San Miguel (atual Bagé). O jesuíta Tadheo Ennis deveria estar naquele local para receber os demarcadores, mas eles encontraram uma guarnição armada guarani que os impediu de entrar em seus territórios. As obras de demarcação foram suspensas, então os portugueses se retiraram para Colônia e os espanhóis para Montevidéu, enquanto o marquês se valeu de seus poderes e declarou guerra aos índios rebeldes, que ficaria conhecida como Guerra Guaranítica. Concluída a obra na linha divisória, Valdelirios recebeu do soberano várias ordens honoríficas expedidas em junho de 1758 nas quais aprovava suas ações, inclusive a guerra contra os Guarani. Suspenso o tratado, recebeu ordens de retornar a Madrid, que verificou no final de 1759, voltando a se dedicar às suas tarefas no Conselho Supremo, onde chegou ao reitor. Foi membro precursor da Real Sociedad Económica Matritense de Amigos do País, fundada por Carlos III da Espanha em 1775, de cujos trinta e um membros fundadores, pelo menos dezasseis eram nativos ou naturais das províncias bascas.

Gomes Freire de Andrade

António Gomes Freire de Andrade (Juromenha, 1685 — Rio de Janeiro, 1 de janeiro de 1763) foi um nobre militar e administrador colonial português. Foi feito primeiro conde de Bobadela por carta de 20 de dezembro de 1758. Foi governador e capitão-general do Rio de Janeiro durante trinta anos, entre 1733 e 1763. General da Divisão portuguesa e depois comandante em chefe das tropas auxiliares de Espanha e Portugal que foram ao Rio Grande do Sul e ao Uruguai, Buenos Aires e Colônia do Sacramento, sujeitar os índios rebeldes instigados contra o domínio português e espanhol, pelo predomínio dos jesuítas, apoiados na influência do governo inglês, que desde 1740 perscrutava a maneira de assentar o domínio da Inglaterra no rio da Prata, dominar toda a América do Sul e acabar para Portugal o domínio do Estado do Brasil. Comandou as tropas luso-espanholas que venceram os índios guaranis durante a Guerra Guaranítica (1754-1756), em que lutou contra o líder guarani Sepé Tiaraju. Como militar, distinguiu-se na guerra do Rio Grande do Sul contra os índios, de 1750 em diante, derrotando em menos de seis meses os inimigos que os jesuítas dirigiam ocultamente. Graças a seus serviços à Coroa, D. José I de Portugal (rei de 1750 a 1777) concedeu-lhe em 1758 o título de conde de Bobadela.

Alexandre de Gusmão

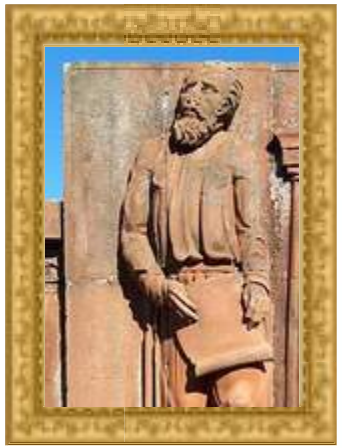
Alexandre de Gusmão (Santos, 1695 – Lisboa, 31 de dezembro de 1753) foi um diplomata nascido na cidade de Santos, no Brasil Colônia, conhecido por seu papel crucial nas negociações, pelo Império Português, do Tratado de Madrid, assinado com a Espanha em 1750, que definiu os limites entre os domínios de ambas as potências coloniais na América do Sul e na Ásia. Considerado um dos patronos da diplomacia brasileira, Gusmão foi responsável pela elaboração da doutrina do uti possidetis, que norteou as negociações com a Espanha, pela qual cada país deveria reter para si os territórios que tivesse efetivamente ocupado. Entre 1730 e 1750, Gusmão foi secretário particular de D. João V e, nessa condição, teve grande influência nas decisões de Portugal sobre o Brasil.

Representou o Portugal em várias localidades, incluindo Roma, onde chegou a ser convidado à corte do Papa Inocêncio XIII. Suas doutrinas políticas e econômicas tiveram a defesa do Marquês de Pombal, que dizia: “Sua Majestade D. João V não distingue seus vassalos pela cor; distingue-os pela inteligência”. Acerca deste aspecto, que aqui se cruza, Alexandre de Gusmão tinha escrito sobre a genealogia do povo português, defendendo a teoria de que não poderia haver pessoa com sangue puro no Reino de Portugal, vista a relação estreita e direta mantida por vários séculos entre seu reino, judeus e os mouros.Considerado o “avô” da diplomacia brasileira por sua atuação no Tratado de Madrid, onde defendeu o princípio do uti possidetis. O resultado do Tratado foi praticamente a triplicação do território brasileiro e o uti possidetis passou a ser largamente utilizado pela diplomacia brasileira para solucionar às questões fronteiriças do Brasil.

Marques do Pombal

Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal e Conde de Oeiras (Lisboa, 13 de maio de 1699 – Pombal, 8 de maio de 1782)[1] foi um nobre, diplomata e estadista português. Foi secretário de Estado do Reino durante o reinado de D. José I (1750-1777), sendo considerado, ainda hoje, uma das figuras mais controversas e carismáticas da História Portuguesa. A sua administração ficou marcada por duas contrariedades célebres: o primeiro foi o Terramoto de Lisboa de 1755, um desafio que lhe conferiu o papel histórico de renovador arquitectónico da cidade. Pouco depois, o Processo dos Távoras, uma intriga com consequências dramáticas. Foi um dos principais responsáveis pela expulsão dos jesuítas de Portugal e das suas colônias.

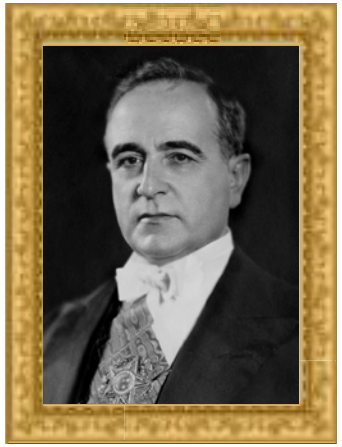
Padre Sepp



Anton Clemens Sepp von und zu Rechegg foi um jesuíta, músico, arquiteto, escultor, urbanista, pintor e escritor tirolês, administrador de várias missões jesuíticas, fundador da Redução de São João Batista e uma importante fonte de informações sobre as missões espanholas estabelecidas nos atuais territórios do Paraguai, Argentina e Rio Grande do Sul, estado do extremo sul do Brasil. Em 17 de janeiro de 1691 deixou a Europa em direção às missões jesuíticas do Paraguai, embarcando em uma frota de três naus de guerra espanholas.Ele tornou o local um florescente centro musical, ensinando os índios a cantar e tocar e construir instrumentos, prática que repetiria em outras reduções. No ano de 1697 transferiu-se para a redução de São Miguel, um dos Sete Povos das Missões, onde recebeu o encargo de organizar a Redução de São João Batista, fundada por ele no mesmo ano, sendo o autor do traçado do aldeamento e dos edifícios, incluindo a igreja, decorada com requintes de luxo inspirados em modelos europeus. Durante as obras de preparação do terreno, encontrou uma rocha da qual se podia extrair ferro, para sua grande alegria. Em 1710 deixou definitivamente o local, passando nos anos seguintes pelas reduções de São Lourenço Mártir (1710-1713), San Javier (1713-1714), La Cruz (1714-1730) e por fim San José, onde faleceu em 13 de janeiro de 1733.

Getúlio Vargas

Getúlio Dornelles Vargas (São Borja, 19 de abril de 1882 — Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1954) foi um advogado, militar e político brasileiro, líder da Revolução de 1930, que pôs fim à República Velha, depondo seu 13.º e último presidente, Washington Luís, e impedindo a posse do presidente eleito em 1º de março de 1930, Júlio Prestes. Foi presidente do Brasil em dois períodos. O primeiro período foi de 15 anos ininterruptos, de 1930 até 1945, e dividiu-se em 3 fases: de 1930 a 1934, como chefe do “Governo Provisório”; de 1934 até 1937 como presidente da república do Governo Constitucional, tendo sido eleito presidente da república pela Assembleia Nacional Constituinte de 1934; e, de 1937 a 1945, como ditador, durante o Estado Novo, implantado após um golpe de Estado. No segundo período, em que foi eleito por voto direto, Getúlio governou o Brasil como presidente da república, por 3 anos e meio: de 31 de janeiro de 1951 até 24 de agosto de 1954, quando se suicidou. Getúlio era chamado por seus simpatizantes de “pai dos pobres”, pela legislação trabalhista e políticas sociais adotadas sob seus governos. As pessoas próximas o tratavam por “Doutor Getúlio”, e as pessoas do povo se referiam a ele como “Getúlio”. Cometeu suicídio no ano de 1954, com um tiro no coração, em seu quarto, no Palácio do Catete, na cidade do Rio de Janeiro, então capital federal. Sua influência se estende até hoje.



Borges do Canto

José Francisco Borges do Canto (Rio Pardo, 1775 - Rio Quaraí, 1805) foi um militar e um mercenário brasileiro que teve papel fundamental na Guerra de 1801 serviu no Regimento dos Dragões de Rio Pardo. Após desertar do regimento, tornou-se conhecido como contrabandista. Buscando uma anistia, no início da guerra de 1801, se apresentou com 15 homens para combate e foi encarregado inicialmente de apoiar a tropa de Manuel dos Santos Pedroso. Conseguiu apoio de índios Guarani na região noroeste do atual Rio Grande do Sul e, com sua tropa reforçada, partiu para a frente de batalha. Inicialmente, buscou o combate com os espanhóis em São Miguel das Missões. Tendo sido cercada, a cidade se rendeu em poucos dias, sendo sua guarnição espanhola libertada. O comandante espanhol foi preso tentando mobilizar uma tropa perto de São Luís e foi conduzido de volta a São Miguel. Ao fim daquela guerra, já mantinha toda a região das Missões a leste do rio Uruguai - as missões orientais - sob seu controle, em nome da Coroa Portuguesa. Apesar de, àquela época, a região ser esparsamente habitada e de difícil defesa, compreendia uma extensão territorial considerável, praticamente desde a barra do rio Quaraí - atual fronteira do Brasil com o Uruguai - até o início do curso médio do rio Uruguai - atualmente o noroeste gaúcho. Assim, pode-se dizer que a ação de Borges do Canto rendeu ao estado do Rio Grande do Sul aproximadamente 40% de seu território atual. Foi morto em território espanhol, em 1805, enquanto fazia uma califórnia - tipo de expedição não autorizada, comum na fronteira entre a América Espanhola e a América Portuguesa, geralmente com o objetivo de roubar gado. Borges do Canto, quase esquecido pela historiografia oficial, numa patriotada bem sucedida com seus 40 comparsas empurrou as fronteiras luso-brasileiras até às margens do Rio Uruguai, dando a configuração atual do estado do Rio Grande do Sul.

Andresito Guacurarí

Andrés Guazurarí, Andrés Guasurarí ou Andrés Guaçurarí y Artigas (Santo Tomé, 30 de novembro de 1778 - Rio de Janeiro, por volta de 1821), conhecido como Comandante Andresito, foi um líder militar e missionário Guarani. Foi um dos primeiros líderes federaisdo Províncias Unidas do Río de la Plata na história argentina. De origem guarani, governou entre 1815 e 1819 a Grande Província das Missões, da qual a atual província argentina de mesmo nome é apenas um resquício. Foi um dos mais fiéis colaboradores do general da Banda Oriental (atual Uruguai) José Gervasio Artigas, que o patrocinou e adotou como filho; No início de maio, Guazurarí recuperou todo o território abandonado pelos portugueses e paraguaios e conseguiu derrotar das Chagas Santos, que havia voltado a invadir Misiones, em Apóstoles em 2 de junho de 1817. Em abril de 1819 Guazurarí ocupou as cidades missionárias de San Nicolás e San Luis Gonzaga, por isso os luso-brasileiros contra-atacaram. O encontro desigual foi desastroso para as forças de Guazurarí; muitos de seus homens, entre eles o ruvichá Vicente Tiraparé, caíram em combate e foi forçado a abandonar o campo, com a ideia de reformar suas tropas na margem oeste do rio Uruguai. No entanto, ele foi feito prisioneiro pelos brasileiros quando tentou cruzar o rio Uruguai em 24 de junho de 1819. Foi enviado embrulhado em couro cru (que ao secar dificultava a respiração) para o presídio de Porto Alegre e de lá para o Rio de Janeiro. Acredita-se que ele morreu prisioneiro nas masmorras da Ilha das Cobras, provavelmente em 1821.